

# PRÓLOGO

## UMA INVESTIGAÇÃO NÃO DESAUTORIZADA

Amancio Ortega Gaona. Este nome, assim a seco, não acompanha a fama do seu negócio ou a dimensão da sua fortuna. Mas quando se fala do dono da Zara, o assunto muda. E é assim porque assim o quis. Até Setembro de 1999 nem sequer se conhecia o seu aspecto. A conta-gotas começou a transcender que o homem que democratizou o elitista mundo da moda tinha começado a trabalhar com catorze anos como pacote numa camisaria da Corunha, que tinha sido empregado e encarregado da loja até que criou o seu próprio negócio porque soube ver a oportunidade que chegou em forma de robe, embora antes tivesse tentado com alcofas de bebé... Muitas das informações publicadas eram golpes à sorte num trilho cheio de armadilhas devido ao hermetismo do personagem. O seu local de nascimento foi na Corunha, em Valoria la Buena, em Valladolid e, finalmente, em Busdongo de Arbás. Até lhe chamaram Armando. Nunca corrigiu um erro ou esclareceu um dado.

Há biografias autorizadas e não autorizadas. Esta é de difícil catalogação. Obviamente, Amancio Ortega Gaona declinou o convite de participar no trabalho. É a norma da casa. A família e a equipa diretiva somaram-se à postura do protagonista, apesar de um esperançoso «talvez» quando o projecto se encontrava no período de gestação.

Perante estas circunstâncias, pode surpreender que o livro seja dedicado a Amancio Ortega. Não é por adulação, mas por justiça. Não abriu a porta, mas acedeu a que olhássemos pela janela. E víssemos o

seu aspecto de sentinela até que, em Setembro de 1999, se deixou ver no primeiro estudo sobre o Grupo Inditex e permitiu que os amigos reconstruíssem a sua vida. Fizeram-no até onde a memória lhes permitiu e com o consentimento do aludido. O processo foi lento e complicado. «Voltem para a semana que vem porque vou falar com Amancio.» A operação repetiu-se durante o ano e meio de trabalho. Ele não silenciou nenhuma destas bocas. Também consentiu uma visita guiada à sede central do império na zona industrial de Sabón en Arteixo (Corunha).

De certo modo, o maior interessado neste trabalho – não autorizado? – deveria ser o próprio protagonista porque nele não está o que ele conta, mas sim o que contam dele os que estiveram ao seu lado nos momentos decisivos.

Esta é uma obra escrita a duas mãos. Uma dedicou-se a seguir o rasto da vida do protagonista e a outra a desbravar os números de uma empresa que veste meio mundo e tem o outro meio no ponto de mira com uma posição inovadora: preços acessíveis em peças de vestuário de última tendência, resposta às procuras da clientela em menos de quinze dias, desprezo pela publicidade como fórmula para aumentar as vendas...

É a história de Amancio Ortega Gaona. Um homem que começou do zero e acabou em Zara.